

OLD CHALLENGES NEW PATHWAYS: SOCIAL ENTERPRISES FOSTERING IMPROVEMENT AND SOCIAL INNOVATION ON SOCIAL INCLUSION

BOLETIM INFORMATIVO 3
JULHO 2014

EDITORIAL

Este é o **terceiro** boletim informativo do Projecto «*Old Challenges New Pathways – Social enterprises fostering improvement and social innovation in social inclusion*». O projecto OCNP é uma iniciativa europeia com a duração de 2 anos (Sep. 2013-Jul. 2015) financiada através do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida. O projecto consiste num conjunto de visitas de intercâmbio e *networking* entre parceiros de 5 países europeus e centra-se nas Empresas Sociais de Inserção pelo Trabalho. Ou seja, organizações que produzem bens e serviços com a missão de integrar pessoas vulneráveis através do trabalho. Este boletim informativo tem por objetivo partilhar a visita e os debates que tiveram lugar durante a terceira reunião do projecto no Luxemburgo.

PARCEIROS DO PROJECTO

A3S Associação para o Empreendedorismo Social e a Sustentabilidade do Terceiro Sector (PT)

Scuola Centrale Formazione (IT)

Samenwerkingsverband Sociale Tewerkstelling vzw (BE)

Fokus – Association for Mental Health Care (CZ)

Centre d'Initiative et de Gestion Local Strassen a.s.b.l. (LU)



EMPRESAS SOCIAIS NO LUXEMBURGO

HISTÓRIA, REGRAS E REGULAMENTOS

A economia social e, consequentemente, as empresas sociais começaram a emergir no Luxemburgo no final da década de 1970, com o nascimento de várias associações preocupadas com a implementação de assistência social através da integração pelo trabalho. Na década de 1980 a criação de algumas das maiores estruturas de integração pelo trabalho teve um papel essencial na transformação e popularização do conceito de integração pelo trabalho no país. Simultaneamente, nas décadas 1980 e 1990, foram implementadas várias políticas públicas que visavam a luta contra o desemprego, levando a uma maior consciencialização do problema social em mãos.

No Luxemburgo o termo empresa social é raramente usado. Em vez disso, os termos economia social e economia solidária são empregados. No entanto, o termo empresa social começou a ser usado nos anos 2000, principalmente devido à influência das iniciativas da UE. O sector da economia social no Luxemburgo é altamente influenciado pela tradição francesa.

No Luxemburgo existem quatro tipos de organizações da economia social: associações, fundações, cooperativas e mutualidades. A maioria das associações do país têm o estatuto de associação (Asbl), que significa *association sans but lucratif*. Actualmente, existe uma rede de economia social/solidária que engloba a maioria das organizações que tentam avançar com políticas no sector – a *Union Luxembourgeoise de l'Économie Sociale et Solidaire* (ULESS).

Não existem estatísticas e informação viável sobre quantas empresas sociais existem no país mas, de acordo com estatísticas fornecidas pela ULESS, estima-se que existam entre 200 a 300 organizações enquadradas com os critérios de empresa social da UE.

No que toca a políticas públicas, existe uma lei a ser desenvolvida com o intuito de alocar fundos estatais para as associações mencionadas. O trabalho das organizações da economia social está enquadrado pelo Departamento Social e da Economia Solidária, sendo que o Estado tem sido um apoiante determinante para o sector. Assim, o desenvolvimento da estrutura de integração pelo trabalho no país tem sido fortemente apoiado através de financiamento público. Apesar disso, o terceiro sector enfrenta os mesmos desafios transversais à maioria dos países europeus devido à pressão para reduzir a despesa pública.

Actualmente, não existe um estatuto legal de empresa social no Luxemburgo. No entanto, existe um movimento para a criação do mesmo sendo até que já se deram alguns desenvolvimentos na matéria. Em 2010, o governo anunciou um plano para criar um novo estatuto legal – *Société d'Impact Sociétal*. Este estatuto irá permitir às associações conjugarem uma vertente social e a obtenção de retorno financeiro de forma a alcançar a sustentabilidade.

EMPRESAS SOCIAIS VISITADAS

“INTERNETSTUFF D’CLICK”

www.ciglesch.lu/informatique

“DE GRENGE KUERF”

www.co-labor.com

“PROJECT JAILBIRD”

www.jailbird.lu

PARCEIRO ORGANIZADOR DA VISITA

O Centre d’Initiative et de Gestion Local Strassen a.s.b.l. é uma organização sem fins lucrativos que trabalha no campo da iniciativa social. Como resposta aos desafios criados pelas políticas públicas no Luxemburgo, esta organização trabalha de forma a enfrentar as problemáticas socioprofissionais e o acesso ao mercado de trabalho. O CIGL Strassen a.s.b.l está a desenvolver uma estratégia socioeconómica adaptada às necessidades do território.

www.ciglstrassen.lu

OUTROS LINKS

“RÉSEAU SOCIAL ET SOLIDAIRE”

www.sozialaffair.lu

“COOP 300 S.C. ”

www.coop300.lu

“ATP A.S.B.L.”

www.atp.lu

VISITA À INTERNETSTUFF D’CLICK

O “Internetstuff D’Click” é um espaço, criado pelo CIGL-ESCH, que permite que indivíduos e profissionais possam navegar na Internet, escolhendo um dos 13 computadores disponíveis. Também é possível imprimir a preto/branco e cor, fazer fotocópias, e gravar documentos em CDs e pen-drives. A equipa da loja está disponível para auxiliar os clientes com qualquer problema com os computadores e aconselhar sobre o uso de certos programas. A “Internetstuff D’Click” também serve como uma montra para apresentar as actividades do CIGL-ESCH a todos os visitantes. A equipa desta loja trabalha ali como uma transição para o mercado de trabalho regular, fazendo com que esta tenha incorporado um sentido de responsabilidade social.



VISITA À COOPERATIVA SOCIAL DE GRENGE KUERF

A “DeGrenge Kuerf” é uma cooperativa social que trabalha especificamente com a produção e venda de produtos biológicos. Eles não só produzem os seus próprios frutos biológicos e legumes nas suas próprias instalações, mas também os comercializam e promovem junto dos clientes. Fornecem igualmente um serviço de entrega ao domicílio de cabazes biológicos. A sua produção é autónoma e tem como objetivo final a integração pelo trabalho dos seus trabalhadores, que são pessoas em situação de desvantagem social. “De Grenge Kuerf” é uma empresa social de integração pelo trabalho inserida na associação “Co-labor”, financiada pelo Estado.



VISITA AO PROJECTO JAILBIRD

A associação “Défi-job” foi criada em 2002 com o objectivo de promover a integração sócio-profissional dos reclusos da prisão de Givenich. Este projeto, criado no âmbito de uma parceria europeia, contempla a criação/produção de diferentes objetos e peças de mobiliário, desenhados em cooperação com jovens *designers*. Os *designers* da GuidoGlas, em cooperação com a “Défi-job”, criaram a marca Jailbird - produtos criados na prisão, promovendo o trabalho dos reclusos. Este é um projeto que visa a reinserção social destes últimos, simultaneamente transmitindo uma imagem mais positiva do mundo da prisão e sensibilizando a sociedade para o facto de que cada um dos reclusos é capaz de criar, melhorar, evoluir para uma segunda oportunidade em liberdade. Assim, reduz-se o risco de reincidência ao dar ao recluso uma oportunidade valiosa para reconstruir sua vida e preparar a sua reintegração na sociedade. O salário que recebem permite atender às necessidades das suas famílias, pagar suas dívidas, compensar as vítimas e para construir uma base de capital para o dia da sua libertação.